

O PROFESSOR E A CULTURA DIGITAL: NOVOS DESAFIOS PARA SUA AÇÃO/FORMAÇÃO

Michelle Lisboa Oliveira
Alessandra Santos de Assis
Universidade Federal da Bahia-UFBA

Introdução

A pesquisa realizada tem foco na análise dos desafios postos à prática dos professores da Educação Básica em formação pelo uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) em paralelo às mudanças culturais potencializadas pela sua presença na sociedade. Foram mapeados os problemas e políticas de sustentação para a inserção destes sujeitos na cultura digital, a partir da experiência dos cursos de licenciatura da UFBA. Partimos da identificação das novas práticas, saberes, costumes, necessidades e interesses dos sujeitos em um contexto cultural marcado pela presença das tecnologias e pode indicar elementos significativos para o desenvolvimento do processo de formação de professores no país.

Do ponto de vista da abordagem, o trabalho vem sendo orientado pelos princípios da pesquisa-ação. Optando por uma pesquisa do tipo qualitativo, a pesquisa-ação oferece subsídios para a realização de uma reflexão sobre uma ação concreta, realizada coletivamente, instituindo-se como um ato político, dentro de uma perspectiva de transformação da realidade. Com isso pretendemos tomar a situação observada como desafio a ser resolvido ou pelo menos esclarecido por todos os envolvidos nessa experiência (THIOLLENT, 2006).

O campo de pesquisa é formado por escolas da rede pública estadual da Bahia, participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Ufba – PIBID. Entre eles está o Colégio Estadual da Bahia (CENTRAL), o Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes, o Colégio Estadual Viana Filho, o Colégio Estadual Manoel Devoto e o Colégio Estadual Odorico Tavares. OS sujeitos da pesquisa são estudantes das licenciatura que recebem apoio das bolsos do PIBID e seus coordenadores e supervisores.

O direito a uma formação plena

Em todo o país há uma expansão significativa da formação universitária de

professores, em especial de cursos de que utilizam tecnologias ou até são realizados a distância. Isso justifica a realização de uma pesquisa que vise atender a necessidade de reflexão sobre modos de concepção de ensino-aprendizagem vigentes nessas experiências. O que ainda não sabemos é se teremos a abertura de novas perspectivas para a função social da universidade (SANTOS, 2005) em sua relação com a Educação Básica.

Com o uso das TIC surge uma oportunidade de inovar a prática pedagógica, mobilizar os sujeitos envolvidos para a construção coletiva de um projeto político de formação. Estarão, acima de tudo, provocando novas necessidades e mobilizando novos saberes. Sendo co-autores desse projeto, é fundamental que os professores explorem o uso das TIC, compreendendo que estas são muito mais que um modo de operacionalizar a prática pedagógica, posto que criam condições para a participação ativa do professor no universo da cultura digital.

Somos exigidos a atuar como agentes ativos da cultura digital. Nesse contexto cultural emerge um conjunto de novas práticas, saberes, costumes e valores que estão sendo reorientados, reinventados e transversalizados pela presença das TIC. A educação também faz parte desse contexto, que potencializa a reflexão e ação coletiva do professor para a transformação social.

Os professores têm vivenciado novas formas de conceber, produzir e utilizar as TIC para planejar, desenvolver e avaliar a sua prática pedagógica e orientar a sua formação. Ao longo do trabalho buscamos analisar os sentidos construídos sobre essa prática e o que a condiciona. Essa análise permitirá uma compreensão mais complexa da nova realidade cultural do trabalho no interior da universidade, potencializando-a.

Compreender essa experiência e as novas relações que ela engendra é uma necessidade dos tempos atuais. Um dos grandes desafios é perceber-se e agir de modo integrado. Dessa forma, os professores, cada dia mais, poderão atuar em redes de ação/formação, potencializando o processo de ensino e aprendizagem, garantindo uma formação plena para si e para os outros sujeitos.

As mudanças culturais promovidas pela presença das TIC no processo de formação universitária dos professores estão sendo observadas e caracterizadas através da aplicação de um questionário antes e após intervenções realizadas junto aos sujeitos da pesquisa. Tais intervenções se constituem na inserção dos sujeitos da pesquisa na cultura digital, além do favorecimento da tomada de consciência dos licenciandos levando-os a compreender a própria prática e a transformá-la em prol de seu

desenvolvimento pessoal e profissional.

É indispensável lançar o nosso olhar crítico e propositivo sobre esse movimento. Através dessa tarefa teremos subsídios para desenvolver processos na universidade que possam colaborar com a superação dos problemas enfrentados pela educação. De modo mais amplo, também será possível atender ao imperativo de garantir que os professores tenham o direito de vivenciar um processo de formação plena e autônoma (TEIXEIRA, 1966).

Cultura digital na experiência do PIBID-UFBA

O PIBID-UFBA busca fortalecer a articulação entre a universidade e a rede de educação básica da Bahia, através da iniciação à docência entre licenciandos nas áreas de Matemática, Física e Química. Esse Programa tem como objetivo principal valorizar a licenciatura, motivando os estudantes que optam pela carreira docente, promovendo uma formação que integra teoria e prática.

Os sujeitos da pesquisa respondem a um questionário o qual procuramos investigar o modo como se relacionam com a cultura digital. São observados os modos de interação mediada por essas tecnologias, nas condições de acesso e produção de informação disponíveis. Também respondem a entrevistas que promovem o diálogo sobre os significados produzidos na experiência de formação e uso das TIC.

A reflexão se dá antes e após o desenvolvimento das atividades cotidianas. A idéia é de que, com a pesquisa, haja um favorecimento da tomada de consciência desses futuros docentes levando-os a compreender a própria prática e a transformá-la em prol de seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Com isso a pesquisa investiga uma problemática pertinente ao momento contemporâneo de educação. Ao mesmo tempo instiga o futuro professor a um processo de construção de sua autonomia, através da valorização de sua interdependência. No futuro, para incitar seus educandos a aprender e ter autonomia diante das informações pertinentes a sua ação.

O conceito de autonomia está no centro de nossas reflexões, tendo em vista que esse é um assunto abordado por alguns autores. É possível observar que trata-se de um tema complexo e que se relaciona com distintas concepções de educação que perpassam o modo como a autonomia é percebida, vivenciada em cada prática específica.

Rudolf Dellinger, por exemplo, fala da necessidade de organizar ajudas para que o aluno possa desenvolver a aprendizagem. Um ponto a ressaltar em sua teoria é a questão

da autonomia e independência do aluno em detrimento da redução do papel do professor. Cabe questionar se essa noção não poderá implicar em confusões entre o exercício da autonomia do aluno e a ausência de colaboração de um professor problematizador do processo de aprendizagem (DELLING, 2008).

Nesse caso é necessário distinguir colaboração e facilitação. Para o autor, muitas vezes o papel do professor é unicamente o de facilitador do processo de aprendizagem, o que também não implicará em autonomia do aluno. Na verdade, a simples disponibilidade de informações e o uso de outros mecanismos de facilitação do acesso a elas nem sempre poderão repercutir no processo de conquista da autonomia por parte dos alunos. Nesse caso, as relações de poder podem permanecer intactas na sala de aula, sem que o professor deixe de ocupar o lugar de quem sabe e transmite e que o aluno seja visto como o que não sabe e assimila as informações.

Um caminho possível para a conquista da autonomia se dá com a ruptura dessas relações. Trabalhar no sentido de promover a autonomia do aluno tem a ver com possibilitar atividades em cooperação, dando oportunidade para que estes trabalhem em grupo com a interferência de um professor que provoca e apoia, que negocia as diferenças, propõe novos caminhos. Esse professor valoriza e potencializa os diferentes modos de relação com o saber.

Assim, tanto professor como aluno assumem a postura de pesquisador. O aluno, para que possa ser autônomo e produtor de conhecimento, precisa ser instigado à produção. Não basta simplesmente facilitar o seu acesso a um conjunto de informações se ele não tem interesse em conhecê-las, em desvendar o mundo. (WERRI; RUIZ, 2001).

Nessa linha de análise, parece evidente que a formação do professor nunca será suficiente, o que aponta para uma demanda de formação contínua, igualmente favorecida pela presença das TIC.

A formação contínua do professor serve para auxiliar a suprir a necessidade de construir uma escola de qualidade, para que estes possam contribuir para a formação de indivíduos críticos, conscientes de seu próprio viver na sociedade. Para tanto, estes professores devem não somente ter a capacidade de se comunicar, mas também devem fazer uso dos meios de comunicação na sua ação/formação. (BETTEGA, 2004, p. 72).

Compreende-se que o professor deve atualizar-se constantemente para a sua

prática docente, o que ocorre em sua própria prática, que chamamos de "ação/formação". No que diz respeito ao uso das TIC dentro desse processo de ação/formação, observa-se uma série de obstáculos, tanto no que tange o histórico do sujeito com relação as novas tecnologias, quanto às condições a ele postas em sua prática pedagógica.

Os propósitos e as condições fundamentais da sua plena integração com a atividade humana também não podem passar despercebidos. O simples domínio de uma técnica não é suficiente para que ele desempenhe a sua função como sujeito da história e agente de transformação de sua cultura. A familiarização com a técnica envolve muito mais do que o seu conhecimento instrumental, pois tem a ver com uma interiorização das suas possibilidades, com a manifestação de suas intenções e expressão de seus desejos. (PONTE, 2002).

Conclusão

Embora a pesquisa esteja em andamento, podemos afirmar que não é longa a distância que separa a inserção dos professores em formação na cultura digital. Para as gerações mais novas a paisagem “natural” é marcada pela presença de tecnologias da informação e comunicação. Entretanto, a ruptura das relações pedagógicas arraigadas na escola, visando uma transformação não se dará sem uma atitude crítica e criativa dessas tecnologias.

Não basta pensar em como a tecnologia pode servir a sua prática, dando um sentido simplesmente utilitarista e instrumental ao seu uso. É necessário refletir sobre o tipo de transformação das relações no contexto da cultura digital, as quais possibilitam novos modos de interação com os outros, com o mundo e com o conhecimento. Nesse caso, é possível afirmar que a formação do professor no contexto da cultura digital enfrentará o desafio de mover-se através da interface entre as dimensão técnica, científica, filosófica e afetiva da prática educacional.

Referências

BETTEGA, Maria Helena Silva. **Educação continuada na era digital**. São Paulo: Cortez, 2004.

DELLING, Rudolf. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e à Distância. ABED, 2008. Disponível em: <http://www.abed.org.br> Acesso em: 27 de agosto de 2008.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A Universidade no Século XXI: para uma reforma**

democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2005.

TEIXEIRA, Anísio. **O problema de formação do magistério**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.46, n.104, out./dez. 1966. p. 278 a 287

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 3 ed, Rio de Janeiro: Cortez, 2006.

PONTE, J. P., Oliveira, H., & Varandas, J. M. (2002). As novas tecnologias na formação inicial de professores: Análise de uma experiência. In: FERNANDES, M. et al. (Orgs.). **O particular e o global no virar do milênio**: Actas V Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Lisboa: Edições Colibri e SPCE.

WERRI, Ana Paula Salvador; RUIZ, A. R. **Autonomia como objetivo da educação**. Colloquium (UNOESTE), v. 1, n. 5, p. 221-227, 2001.